

A pesquisa em Educação Matemática no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG: um panorama temático das dissertações e teses defendidas

Flávia Aparecida Britto²⁴⁷

Maria Laura Magalhães Gomes²⁴⁸

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a pesquisa em Educação Matemática desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG – PPGE-UFMG, a partir de uma breve abordagem do histórico dessa pesquisa no Programa, seguida da análise do panorama temático delineado pelas dissertações e teses defendidas desde a fundação do PPGE-UFMG, em 1971. Tem-se ainda por objetivo verificar possíveis sintonias entre as tendências temáticas da pesquisa em Educação Matemática desenvolvida na UFMG e as verificadas mais amplamente em outras importantes instituições do Brasil no período de 1971 a 2007. Os dados que servem de base para nossa análise foram obtidos, principalmente, a partir de consulta a editais e atas de reuniões do Colegiado do PPGE-UFMG, leitura integral das dissertações e teses em Educação Matemática do PPGE-UFMG defendidas entre 1971 e 2007, leitura dos resumos das dissertações e teses em Educação Matemática do PPGE-UFMG defendidas entre 2007 e 2013 e leitura dos resumos dos estudos de mestrado e doutorado em Educação Matemática defendidos entre 1971 e 2007 em outras três instituições brasileiras: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Rio Claro), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Concluímos que, para além das sintonias observadas entre a produção do PPGE-UFMG e a que se realiza mais amplamente em nosso país, a pesquisa em Educação Matemática da UFMG tem se caracterizado pela sua diversidade, o que se constitui como um fator favorável à vitalidade do campo na instituição.

1. Introdução

Embora a Educação Matemática, como campo de pesquisa, possua raízes bem recentes (KILPATRICK, 1996), seu crescimento e desenvolvimento nos últimos anos são notáveis. Em nosso país, por exemplo, de acordo com Fiorentini e Lorenzato (2006), a partir dos anos de 1990, observa-se um grande aumento da produção acadêmica no campo, como consequência de um movimento nacional de formação de

²⁴⁷ Docente do Instituto Mineiro de Educação, UNIBH e do Centro Universitário UNA. flavia.britto@prof.unibh.br.

²⁴⁸ Docente da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, mlauramgomes@gmail.com.

grupos de pesquisa, de consolidação de linhas investigativas e de surgimento de cursos de mestrado e doutorado em Educação Matemática.

Paralelamente a isso, nota-se que também tem crescido o interesse dos pesquisadores pelo campo da História da Educação Matemática (GOMES, 2010). Contudo, ainda são poucos os estudos que buscam sistematizar, avaliar e divulgar o conjunto da produção em Educação Matemática, o qual se avoluma cada vez mais (MELO, 2006).

O presente trabalho pretende trazer contribuições nesse sentido, ao promover uma análise da pesquisa em Educação Matemática desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação da UFMG – PPGE-UFMG, desde a sua instituição, em 1971. Para tanto, será feita uma breve apresentação do histórico das investigações em Educação Matemática no Programa, bem como proporemos uma possível categorização dessa produção no que se refere aos principais eixos temáticos contemplados nas dissertações e teses já defendidas no mesmo até o ano de 2013. Tentaremos, ainda, indicar possíveis sintonias entre as tendências temáticas delineadas pela produção do Programa e a que se evidencia pelas pesquisas em Educação Matemática desenvolvidas em outras três importantes instituições brasileiras no período de 1971 a 2007²⁴⁹: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Rio Claro), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Temos como base para o desenvolvimento da análise proposta o conjunto de resultados obtidos a partir da pesquisa de mestrado intitulada “*Perspectivas de consolidação da Educação Matemática como campo de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG*”, defendida em 2010 por Flávia Aparecida Britto e orientada por Maria Laura Magalhães Gomes, autoras deste trabalho.

A realização da pesquisa de mestrado supracitada incluiu entre seus procedimentos metodológicos a leitura e análise de documentos referentes à

²⁴⁹ A delimitação do período entre 1971 e 2007 para a análise das possíveis sintonias entre as tendências temáticas justifica-se pelo fato de que usaremos como base de dados os resultados obtidos com a pesquisa de mestrado “*Perspectivas de consolidação da Educação Matemática como campo de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG*” desenvolvida pelas autoras deste trabalho. A referida pesquisa focalizou o período desde a fundação do PPGE-UFMG até o ano que antecedeu o início da mesma (2007).

administração acadêmica do PPGE-UFMG, tais como atas das reuniões do Colegiado e editais de processos seletivos; a aplicação de questionário a dois ex-alunos que realizaram tentativas não concluídas de pesquisa em Educação Matemática no PPGE-UFMG; a realização de entrevista com uma das orientadoras da linha de pesquisa “Educação Matemática” do Programa, a professora Maria Manuela David; a leitura integral das 35 dissertações e sete teses defendidas no Programa entre 1971 e 2007; a leitura de resumos das dissertações e teses em Educação Matemática defendidas no período citado na UNESP-Rio Claro, PUC-SP e UNICAMP, os quais se encontravam disponíveis no banco de teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)²⁵⁰. Para complementação do panorama temático do conjunto de trabalhos sobre Educação Matemática defendidos no PPGE-UFMG, realizamos recentemente a leitura dos resumos dos estudos concluídos entre 2008 e 2013²⁵¹.

Todos esses dados contribuem para que tenhamos alguns indícios de como tem se dado o movimento da pesquisa em Educação Matemática na UFMG, conforme discutimos a seguir.

2. A Educação Matemática no Programa de Pós Graduação em Educação da UFMG

O PPGE-UFMG iniciou suas atividades em 13 de agosto de 1971, com a criação do mestrado, tendo, posteriormente, em 1991, implantado o doutorado.

De acordo com as informações disponíveis nos editais consultados, na época da sua fundação (1971), o Programa tinha a Metodologia de Ensino como área de concentração, com o objetivo de formar especialistas nas áreas de métodos e técnicas de ensino.

Em algumas atas das reuniões do Colegiado do PPGE-UFMG²⁵² referentes à década de 1970, encontramos registros que nos levaram a concluir que a pesquisa em

²⁵⁰ A consulta foi realizada a partir do seguinte endereço eletrônico <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>.

²⁵¹ Os resumos, disponíveis no site <http://www.posgrad.fae.ufmg.br/site>, foram estudados em junho de 2014.

²⁵² Destacam-se, como exemplos, a ata da reunião do Colegiado do PPGE-UFMG de 01/08/74, em que se discute a possibilidade de organização de uma linha de concentração em ensino de Matemática, e a ata da reunião de 16/12/76, que traz uma breve apresentação do projeto de pesquisa *Análise de propostas*

Educação Matemática já possuía espaço no Programa nessa época, embora não explicitamente por meio de um enfoque em alguma das áreas de concentração existentes.

Ainda que não tenha sido possível identificar, a partir da documentação investigada, quais eram as linhas de pesquisa que vigoravam no Programa na década de 1980, verificamos que, em 1983, houve o ingresso de dois alunos que pretendiam desenvolver mestrado na área da Educação Matemática²⁵³, bem como percebemos indícios da possibilidade de futuro investimento nessa área com a inclusão da professora Maria Manuela David, em 1986, no corpo docente. Tem sido bastante expressiva a contribuição dessa docente ao desenvolvimento da pesquisa em Educação Matemática no Programa, já que, dos 82 trabalhos do campo defendidos até 2013, vinte e dois (o que corresponde a aproximadamente 27%) a têm como orientadora principal.

Em 1988, ocorreu a defesa da primeira pesquisa de mestrado em Educação Matemática do PPGE-UFMG, o estudo de Eliane Márcia Monferrari Maria, que desenvolveu uma investigação sobre as influências do supervisor pedagógico no ensino de matemática em uma escola de 1º grau.

A documentação consultada permitiu-nos constatar que a década de 1990 foi um período de intensas discussões em torno da (re)definição das linhas de pesquisa existentes no PPGE-UFMG. Nota-se, sobretudo, nesse período, um maior destaque e a reafirmação, por parte dos professores do Programa, da especificidade do campo da Educação Matemática. Conforme consta nas atas e nos editais investigados, a pesquisa em Educação Matemática nesse período situou-se na Linha de Pesquisa Educação em Ciências e Matemática²⁵⁴.

curriculares de 1º grau, uma tentativa de responder à pergunta: há coerência entre os conteúdos e os objetivos propostos no programa de matemática?, de autoria da aluna Helena Lopes, que não chegou a concluir o curso.

²⁵³ Referimo-nos aos estudantes Plínio Cavalcanti Moreira e Renato Sbrek de Araújo que, posteriormente, acabaram se desligando do curso, conforme ata da reunião de 06/09/1988.

²⁵⁴ Em alguns documentos ocorre variação no nome dessa linha: Ciências e Matemática; Ensino-aprendizagem de Ciências e Matemática; Ensino de Física, Química, Matemática e Geografia. Observamos que, no edital do processo de seleção de 1977, a Educação Matemática aparece como linha independente sob a seguinte denominação: Ensino e Aprendizagem de Matemática.

Observamos que a produção acadêmica em Educação Matemática cresceu consideravelmente no Programa na década de 1990, quando foram defendidas sete dissertações.

Em 2001, atendendo a uma solicitação da CAPES, uma proposta de “enxugamento” das linhas de pesquisa foi aprovada²⁵⁵, e o Programa passou, então, a contar com três linhas de pesquisa: Espaços Educativos, Produção e Apropriação de Conhecimentos; Sociedade, Cultura e Educação e Políticas Públicas e Educação. Desde então, a pesquisa em Educação Matemática foi desenvolvida prioritária, mas não exclusivamente, na primeira dessas linhas.

Mesmo que as investigações em Educação Matemática não estivessem sendo desenvolvidas em uma linha independente, a incorporação de seis professores orientadores da pesquisa em Educação Matemática²⁵⁶ e o consequente aumento dos trabalhos defendidos focalizando a Educação Matemática²⁵⁷ indicaram, a nosso ver, o seu fortalecimento e consolidação enquanto área investigativa no PPGE-UFMG a partir do ano 2000.

Em 2007, outra reformulação nas linhas de pesquisa seria implantada, a qual se encontra em vigor até os dias atuais: foram propostas e aprovadas 9 linhas de pesquisa²⁵⁸, dentre elas a da Educação Matemática.

Pensamos, portanto, que a representatividade da Educação Matemática no âmbito do PPGE-UFMG, construída desde os anos iniciais do Programa, é um reflexo do que aconteceu mais amplamente em nosso país com a área. De outro modo, percebemos que esse gradativo fortalecimento da Educação Matemática, no Programa, foi possível graças à sintonia (MIGUEL, 2003) estabelecida com o movimento nacional do campo,

²⁵⁵ Conforme ata da reunião do Colegiado do dia 21/05/2001.

²⁵⁶ Os seguintes orientadores da pesquisa em Educação Matemática ingressaram no PPGE-UFMG: em 2000, Márcia Maria Fusaro Pinto; em 2002, Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca; em 2004, Jussara de Loiola Araújo, Cristina de Castro Frade e Maria Laura Magalhães Gomes; em 2007, Plínio Cavalcanti Moreira. Esse grupo de orientadores sofreu algumas modificações até os dias atuais: os professores Plínio Cavalcanti e Márcia Maria Fusaro Pinto não fazem mais parte do mesmo, e as professoras Samira Zaidan e Vanessa Tomaz Sena, juntamente com o professor Airton Carrião Machado, ingressaram, recentemente, como orientadores da linha.

²⁵⁷ Foram 27 dissertações e seis teses defendidas entre 2000 e 2007.

²⁵⁸ As linhas aprovadas foram: Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Ações Coletivas; Educação e Ciências; Educação e Linguagem; Educação Escolar, Instituições, Sujeitos e Currículos; Educação Matemática; História da Educação; Política, Trabalho e Formação Humana; Políticas Públicas e Educação; Psicologia, Psicanálise e Educação.

em que se verificava tanto um desenvolvimento qualitativo (refinamento dos aspectos teóricos e metodológicos das pesquisas, surgimento de novas linhas investigativas, emergência de uma comunidade científica, reconhecimento pela ANPED e realização de diversos eventos) quanto quantitativo da área (aumento da produção acadêmica dos diversos programas em que a Educação Matemática se fazia presente). Somam-se a isso outras questões de ordem político-econômica favoráveis, como por exemplo, os maiores investimentos na pesquisa educacional de modo geral, o crescimento da preocupação com a formação e qualificação dos professores, dentre outras.

A seguir, aprofundaremos a nossa análise sobre o movimento observado, tendo por base a focalização de outro aspecto: a produção acadêmica em Educação Matemática do PPGE-UFGM.

3. Panorama temático das pesquisas em Educação Matemática realizadas no PPGE-UFGM

Iniciaremos nossa análise tratando da produção defendida no programa desde 1971 até o ano de 2007. Após a leitura integral das 35 dissertações e sete teses em Educação Matemática defendidas nesse período, propusemos uma organização de tais trabalhos de acordo com os seus eixos temáticos principais, a fim de perceber as tendências delineadas pelas pesquisas desenvolvidas na UFMG e suas possíveis correlações com o movimento verificado nacionalmente.

Tivemos como referência para proposição dos eixos temáticos e a associação das pesquisas aos mesmos os estudos de Fiorentini (1994) e Melo (2006), que também realizaram trabalhos semelhantes de categorização e observação das tendências da pesquisa brasileira em Educação Matemática.

Em muitos casos, percebemos a focalização de mais de uma temática na pesquisa relatada na dissertação ou tese. Nessas situações, tentamos identificar o principal eixo do trabalho. Algumas pesquisas, no entanto, foram associadas a mais de um eixo temático, pelo fato de não termos identificado um tema predominante e, desse modo, foram contabilizadas em todos os seus eixos principais.

TABELA 1 - Distribuição quantitativa dos trabalhos em Educação Matemática do PPGE-UFMG por eixo temático e período de defesa²⁵⁹

Eixos Temáticos	Descrição	Anterior a 1990	De 1990 até 1999	De 2000 até 2007	%
I	Relações entre História e Educação Matemática	0	0	1	2,38 %
II	Fundamentos Filosóficos/ Epistemológicos da Educação Matemática	0	0	1	2,38 %
III	Perspectivas culturais do processo de ensino e aprendizagem da matemática	0	2	4	14,28 %
IV	Relações entre Psicologia e Educação Matemática	0	1	10	26,19 %
V	Didática/ Metodologia do Ensino de Matemática	0	3	4	16,67 %
VI	Materiais/ Recursos didáticos e Tecnológicos aplicados ao ensino de Matemática ou à capacitação docente	0	0	5	11,90 %
VII	Curriculo relativo ao ensino da Matemática	0	0	4	9,52 %
VIII	Formação, prática e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática	0	1	8	21,42 %
IX	Outros	1	0	0	2,38 %

A Tabela 1 mostra os resultados da distribuição temática proposta. O eixo com maior concentração de trabalhos, até o ano de 2007, é o que trata das relações entre Psicologia e Educação Matemática (Eixo iv), seguido do Eixo viii, que aborda a Formação e o desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática.

Embora se tenha verificado um considerável crescimento quantitativo do número de pesquisas em todos os eixos, ao longo dos anos, observa-se que algumas temáticas começaram a ganhar destaque especialmente a partir do ano 2000, tais como Materiais/Recursos didáticos e tecnológicos (Eixo vi) e as questões de currículo relativo ao Ensino de Matemática (Eixo vii).

A fim de perceber possíveis correlações do movimento da pesquisa em Educação Matemática desenvolvida no PPGE-UFMG e aquele que se verifica mais amplamente em nosso país, empreendemos a leitura dos resumos das dissertações e teses em Educação Matemática defendidas até 2007 em três instituições brasileiras que, segundo Fiorentini e Lorenzato (2006), têm apresentado grande relevância na pesquisa

²⁵⁹ Apesar de alguns trabalhos terem sido inseridos em mais de um eixo temático, consideramos necessário, para efeito de análise, explicitar o percentual de estudos inseridos em cada eixo. Tal percentual foi calculado tomando por base os 42 trabalhos em Educação Matemática do Programa.

nacional em Educação Matemática: a UNESP - Rio Claro, a PUC-SP e a FE-UNICAMP. A partir da leitura desses resumos, propusemos também uma organização dos trabalhos dessas instituições de acordo com os mesmos eixos temáticos elencados na tabela 1, a qual resultou na configuração expressa na tabela 2, a seguir.

TABELA 2 - Distribuição dos trabalhos da UNESP-Rio Claro, PUC-SP e UNICAMP por período de defesa

Período Eixo	Anterior a 1990			De 1990 a 1999			De 2000 a 2007			Total	%
	UNESP	PUC-SP	UNICA MP	UNESP	PUC-SP	UNICA MP	UNESP	PUC-SP	UNICA MP		
I	3	0	0	10	0	6	20	29	7	75	23,29%
II	0	0	0	6	0	2	5	5	3	21	6,52%
III	1	0	0	3	0	3	4	5	1	17	5,28%
IV	0	0	2	4	4	14	22	23	18	87	27,02%
V	3	0	0	16	4	5	21	6	3	58	18,01%
VI	0	0	0	8	1	5	16	14	5	49	15,22%
VII	0	0	0	2	2	3	4	14	2	27	8,38%
VIII	0	0	0	6	3	2	17	22	6	56	17,39%
IX	0	0	0	0	0	1	3	0	0	4	1,24%

Assim como no PPGE-UFMG, cada um dos eixos temáticos considerados em nossa análise apresentou crescimento quantitativo das pesquisas ao longo das últimas décadas. Verifica-se, ainda, que os eixos I e IV, que tratam das relações entre História e Educação Matemática e Psicologia e Educação Matemática, respectivamente, são os que abrangem o maior número de trabalhos das três instituições investigadas e se destacam pelo aumento expressivo da produção que focaliza tais temáticas ao longo do tempo.

Outros quatro eixos temáticos se destacam, no período focalizado, pelo crescimento da quantidade de trabalhos defendidos: Materiais e recursos didáticos; Didática/metodologia do Ensino de matemática; Formação/Prática e desenvolvimento profissional do professor que ensina matemática; Currículo relativo ao ensino de Matemática.

Sabemos que, além das limitações dos instrumentos metodológicos adotados, uma série de fatores, tais como o financiamento da pesquisa, a conjuntura política do país, a disponibilidade de professores orientadores ou linhas investigativas na área de interesse do pesquisador, além de aspectos da dinâmica e estrutura das instituições em que a pesquisa acontece, exercem considerável influência no conjunto de dados que acabamos de comentar. Mas, ainda assim, dada a representatividade dos programas investigados,

consideramos que suas produções sinalizam para alguns traços do movimento da pesquisa acadêmica em Educação Matemática no Brasil.

4. Considerações Finais

Levando em conta apenas os estudos defendidos até 2007, tanto nas três instituições acima relatadas, quanto os do PPGE-UFMG, verifica-se uma considerável sintonia das principais tendências temáticas delineadas pela pesquisa na UFMG e nas outras três instituições investigadas. Tal fato pode ser constatado pela notável semelhança do *ranking* dos cinco eixos temáticos com o maior percentual de trabalhos dessas instituições, representado na Tabela 3 a seguir.

TABELA 3 - Ranking dos cinco eixos com maior concentração de pesquisas

Eixos temáticos predominantes	UFMG	UNESP-Rio Claro, PUC-SP e UNICAMP
Eixo i: Relações entre História e Educação Matemática		2º
Eixo iii: Perspectivas culturais do processo de ensino e aprendizagem da matemática	4º	
Eixo iv: Relações entre Psicologia e Educação Matemática	1º	1º
Eixo v: Didática/ Metodologia do Ensino de Matemática	3º	3º
Eixo vi: Materiais/ Recursos didáticos e Tecnológicos aplicados ao ensino de Matemática ou a capacitação docente	5º	5º
Eixo viii: Formação, prática e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática.	2º	4º

Apesar de se observar uma flutuação da 2^a e da 4^a posição, pode-se dizer que existe uma correspondência entre quatro das cinco temáticas predominantes na UFMG e também nas outras três instituições.

Mais uma vez, devemos ressaltar que percebemos essas tendências como resultado da confluência de diversos fatores relacionados à conjuntura institucional, política, econômica e cultural, dentre outros. No entanto, os resultados obtidos parecem indicar certa sintonia, até 2007, entre o que foi desenvolvido no PPGE-UFMG e o que foi investigado mais amplamente em nosso país.

Além disso, há de se considerar que a configuração apresentada é bastante dinâmica, tendo em vista, principalmente o grande crescimento e diversificação da produção em Educação Matemática nos últimos anos. No PPGE-UFMG, por exemplo, outros 40 trabalhos (27 dissertações, 13 teses) foram defendidos entre 2008 e 2013. Ou

seja, em um período de seis anos, foi concluído praticamente o mesmo número de estudos defendidos entre 1971 e 2007. As temáticas desses estudos continuam bastante diversificadas, conforme pudemos concluir a partir da leitura dos seus resumos, como pode ser conferido na Tabela 4, que traz a associação dos trabalhos defendidos após 2007 no PPGE-UFMG aos seus principais eixos temáticos:

TABELA 4 - Distribuição quantitativa dos trabalhos em Educação Matemática do PPGE-UFMG defendidos entre 2008 e 2013 por eixo temático.

Eixo s	Descrição	Total	%
i	Relações entre História e Educação Matemática	3	7,5%
ii	Fundamentos Filosóficos/ Epistemológicos da Educação Matemática	1	2,5%
iii	Perspectivas culturais do processo de ensino e aprendizagem da matemática	10	25%
iv	Relações entre Psicologia e Educação Matemática	6	15%
v	Didática/ Metodologia do Ensino de Matemática	2	5%
vi	Materiais/ Recursos didáticos e Tecnológicos aplicados ao ensino de Matemática ou à capacitação docente	12	30%
vii	Currículo relativo ao ensino da Matemática	1	2,5%
viii	Formação, prática e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática	10	25%
ix	Outros	3	7,5%

A dinamicidade das temáticas comentada anteriormente se evidencia, por exemplo, quando se confere atenção aos eixos temáticos de maior recorrência nas pesquisas desenvolvidas após 2007. Se, anteriormente, os Materiais/ recursos didáticos e tecnológicos aplicados ao ensino de Matemática (eixo vi) figuravam como a quinta temática mais investigada, nos estudos posteriores a 2007 essa temática já está presente em 30% dos trabalhos, ocupando a primeira colocação entre os temas mais investigados em Educação Matemática na UFMG. O que talvez se explique pelo advento e utilização cada vez mais intensa das tecnologias informáticas em nosso cotidiano e também como ferramentas educacionais. Do mesmo modo, também tem crescido expressivamente o número de estudos que focalizam as Relações entre História e Educação Matemática (eixo i) e as Perspectivas culturais do processo de ensino e aprendizagem da matemática (eixo iii).

Consideramos, assim como Fonseca, Gomes e Machado (2002), que essa diversidade verificada no movimento da pesquisa em Educação Matemática constitui-se

como um fator importante e necessário para seu fortalecimento enquanto campo científico, bem como contribui para a sua vitalidade.

Obviamente, o refinamento de tais conclusões poderia ser obtido a partir da análise de outros aspectos da produção, tais como os referenciais teóricos adotados e os procedimentos de pesquisa, além da análise de outras fontes de dados. Deixamos, portanto, tais indicações para possíveis estudos futuros.

5. Referências Bibliográficas

BRITTO, F. A. **Perspectivas de consolidação da Educação Matemática como campo de pesquisa no Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, 2010.

FIORENTINI, D. **Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática**: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação, 1994. Tese (Doutorado em Educação) – FE, Unicamp, Campinas (SP), 1994.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).

FONSECA, M. da C. F. R.; GOMES, M. L. M.; MACHADO, A. C. Apresentação do Dossiê: A pesquisa em Educação Matemática no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 36, p.131-136, 2002.

GOMES, M. L. M. . História da Educação Matemática: a propósito da edição temática do BOLEMA. **Bolema**. Boletim de Educação Matemática. UNESP. Rio Claro, v. 23, p. vii-xxvii, 2010.

KILPATRICK, J. Fincando estacas: Uma tentativa de demarcar a Educação Matemática como campo profissional e científico. Tradução de Rosana G. S. Miskulin, Cármén Lúcia B. Passos, Regina C. Grando e Elisabeth A. Araújo. **Zetetiké**, Campinas, v.4, n.5, p. 99-120, jan./ jun. 1996.

MELO, M. V. **Três décadas de pesquisa em Educação Matemática**: Um estudo histórico a partir de teses e dissertações. 2006. 288f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

MIGUEL, A. O projeto de disciplinarização da prática social em Educação Matemática. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 26, 2003, Poços de Caldas, MG. **Anais...** Poços de Caldas, MG: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2003.